



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CAMPUS INHUMAS

<NOME DA COORDENAÇÃO>

<NOME DO CURSO>

**NORMAS DE REDAÇÃO E MODELO PARA  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Inhumas, <ano>.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Modelo 01 – Lombada.....	32
Modelo 02 – Capa.....	33
Modelo 03 – Folha de Rosto.....	34
Modelo 04 – Ficha Catalográfica.....	35
Modelo 05 – Folha de Aprovação.....	36
Modelo 06 – Dedicatória.....	37
Modelo 07 – Agradecimentos.....	38
Modelo 08 – Epígrafe.....	39
Modelo 09 – Resumo.....	40
Modelo 10 – Sumário.....	41
Modelo 11 – Inserção de Tabela.....	42
Modelo 12 – Inserção de Ilustração.....	43
Modelo 13 – Inserção de Ilustração (Gráfico).....	43

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
2	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO</b> .....	07
2.1	Elementos Pré-Textuais .....	08
2.1.1	Lombada.....	08
2.1.2	Capa.....	08
2.1.3	Folha de Rosto.....	08
2.1.4	Ficha Catalográfica.....	08
2.1.5	Folha de aprovação.....	10
2.1.6	Dedicatória.....	10
2.1.7	Agradecimentos.....	11
2.1.8	Epígrafe.....	11
2.1.9	Resumo.....	11
2.1.10	Lista de Ilustrações.....	11
2.1.11	Lista de Tabelas.....	11
2.1.12	Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos.....	11
2.1.13	Sumário.....	11
2.2	Elementos Textuais.....	12
2.2.1	Introdução.....	12
2.2.2	Desenvolvimento.....	12
2.2.3	Conclusão.....	13
2.3	Elementos Pós-Textuais.....	14
2.3.1	Referências Bibliográficas.....	14
2.3.1.1	Referência de Obras Compostas por Vários Autores Mas que Têm Um Organizador ou Coordenador.....	14
2.3.1.2	Obras de Apenas Um Autor.....	15
2.3.1.3	Obras Escritas por Dois Autores.....	15
2.3.1.4	Obra Escrita por Três Autores.....	15
2.3.1.5	Obra Escrita por Mais de Três Autores.....	16
2.3.1.6	Autor Repetido na Exposição da Referência Bibliográfica.....	16
2.3.1.7	Autor e Título Repetido.....	16

2.3.1.8	Referência de Um Capítulo de Livro, Quando o Autor do Capítulo Não é o Autor do Livro.....	17
2.3.1.9	Referência de Capítulo de Livro, Quando o Autor do Capítulo é Também o Autor do Livro.....	17
2.3.1.10	Referência de Dissertações, Teses e Trabalhos Acadêmicos.....	17
2.3.1.11	Referência de Artigos de Revistas.....	18
2.3.1.12	Referência de Artigos de Jornal.....	18
2.3.1.13	Referência em Meio Eletrônico.....	18
2.3.1.14	Referência de Documentos Jurídicos – Súmulas, Enunciados, Acórdãos, Decisões e Sentenças e Demais Decisões Judiciais.....	19
2.3.1.15	Referência de Documentos Jurídicos – Constituição, Leis, Decretos, Emendas Constitucionais, Portarias, etc.....	20
2.3.1.16	Referência de Documentos Jurídicos – Doutrina.....	20
2.3.1.17	Referência de Imagem em Movimento (Filmes, Fitas de Vídeo, Dvd, etc.).....	20
2.3.1.18	Referência de Documento Iconográfico (Obras de Arte, Fotografias, Desenhos Técnicos, Diapositivos, Material Estereográfico, Transparência, Cartaz, etc.).....	21
2.3.1.19	Referência de Documento Sonoro no Todo (CD, Cassete, Rolo, Partitura, etc.).....	22
2.3.1.20	Referência de Documento Sonoro em Parte.....	22
2.3.1.21	Referência de Partitura.....	22
2.3.2	Apêndices.....	23
2.3.3	Anexos.....	23
<b>3</b>	<b>REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO.....</b>	<b>24</b>
3.1	Formato.....	24
3.2	Margens e Parágrafos.....	24
3.3	Notas de Rodapé.....	24
3.4	Citações.....	25
3.4.1	Tipos e Formas de Apresentação.....	25
3.4.1.1	Citação Direta.....	25
3.4.1.2	Citação Indireta.....	26
3.4.1.3	Citação da Citação.....	26
3.4.2	Indicação das Fontes Consultadas.....	27
3.4.2.1	Sistema Numérico.....	27
3.4.2.2	Sistema Autor-data.....	27

3.5	Tabelas.....	29
3.6	Apresentação de Ilustrações no Texto.....	30
3.7	Numeração de Páginas.....	30
3.8	Equações e Fórmulas.....	30
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O IFG-GO instituiu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular obrigatório para todos os seus cursos superiores. O principal objetivo do TCC é promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e técnicas, o controle de planejamento, entre outros. As atividades serão desenvolvidas por meio de orientação e acompanhamento docente, tendo como referências o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, a Política de Pesquisa e Extensão do IFG-GO e as políticas de produção, pesquisa e extensão de cada Coordenação de Curso (artigo 2º do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do IFG-GO, portaria Nº. 398, de 25 de setembro de 2002).

Nas páginas deste documento pretendemos estruturar o produto final deste trabalho, para tanto nos baseamos na referência bibliográfica indicada no final deste manual e nas normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – NBR 6032/1989; NBR 6034/2004; NBR 12225/1992; NBR 6023/2002; NBR 10520/2002; NBR 14724/2002; NBR 6024/2003; NBR 6027/2003; NBR 6028/2003), fazendo algumas adaptações que consideramos necessárias.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser escritos em Língua Portuguesa, podendo ser utilizadas palavras em língua estrangeira padronizadas internacionalmente ou registradas com patente (como exemplo: software, hardware, entre outras).

## 2. ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do TCC compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Com a finalidade de orientar os usuários, a disposição destes elementos é dada na Figura abaixo (MATTOS; SOARES; FRAGA, 2004, p. 54).

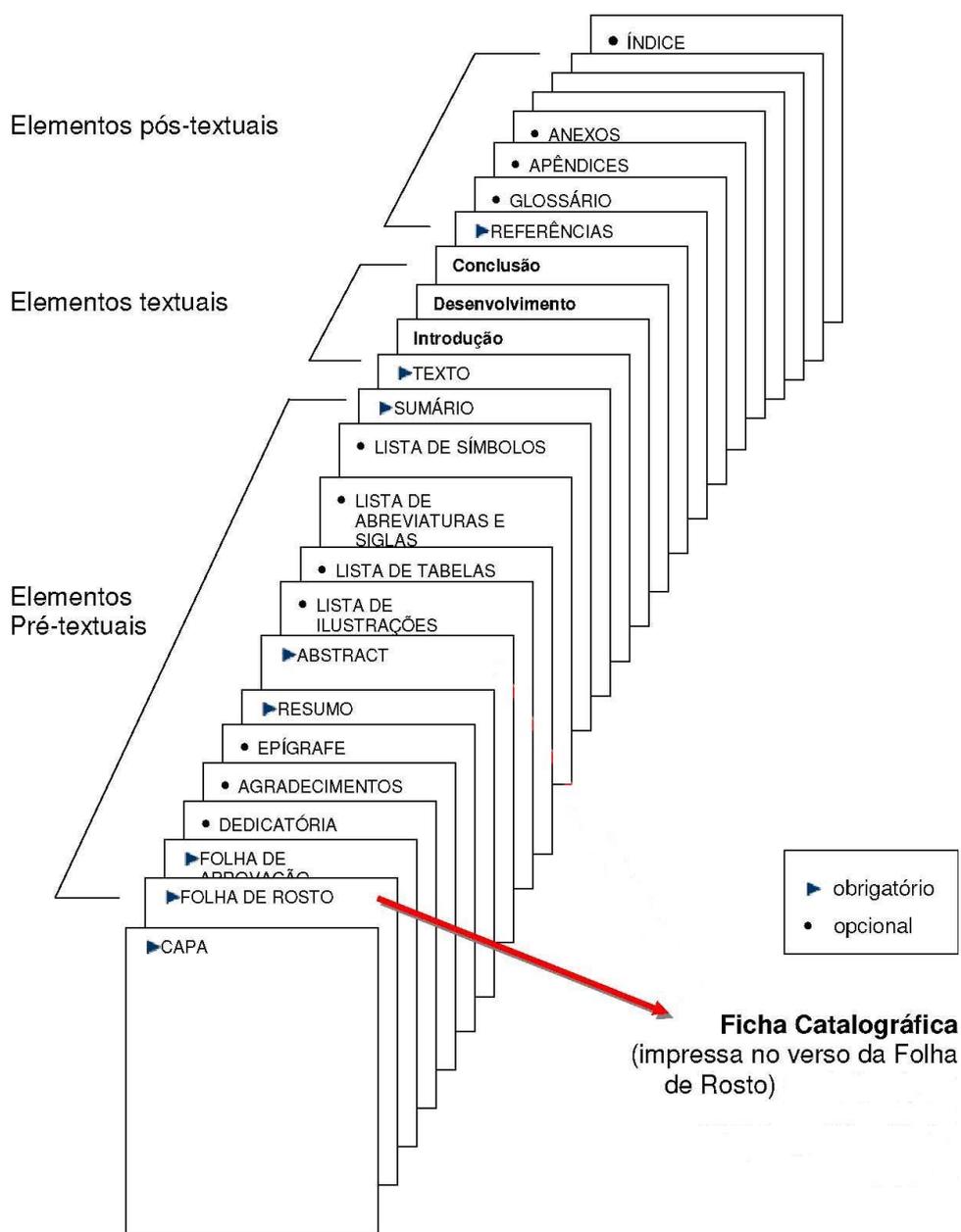


Figura 01 – Disposição dos elementos

Obs.: O Abstract é elemento obrigatório somente para Teses e Dissertações.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Segundo a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p. 3) o resumo em língua estrangeira é obrigatório, porém nos cursos da Coordenação de Licenciatura do IFG-GO/Campus-Inhumas, será opcional.

## 2.1. Elementos pré-textuais

### 2.1.1. Lombada (obrigatório)

Os trabalhos devem ser encadernados em capa dura e ter impressos em suas lombadas as seguintes informações: Trabalho de Conclusão de Curso (ou TCC), nome do autor e ano de publicação escritos longitudinalmente e legíveis do alto para o pé da lombada. Deve deixar um espaço de 5 cm na parte inferior, para a colocação de identificação que possibilite localizar a publicação na biblioteca (ver modelo 1 – página 31).

### 2.1.2. Capa

Capa é a proteção externa do trabalho sobre a qual são impressos, de forma clara, concisa e específica, os elementos que a identificam. Para tanto, deve constar da capa, e nesta ordem, o nome do autor, o título, subtítulo (se houver), número do volume (se houver mais de um), local e o ano de depósito do trabalho (ver modelo 2 – página 32).

### 2.1.3. Folha de rosto

A folha de rosto apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho: autor, título, subtítulo (se houver), nota indicando a natureza do trabalho, seu objetivo acadêmico, dados da instituição a que é submetido, área de concentração, nome do orientador e do co-orientador (se houver), local (cidade) e ano de depósito (ver modelo 3 – página 33).

### 2.1.4. Ficha catalográfica

A ficha catalográfica contém as informações fundamentais de um documento, tais como: autor, título, local, assunto, número de folhas, etc... Deve constar no verso da folha de rosto, contida num retângulo de aproximadamente 12,5 x 7,5cm, impressa abaixo da metade inferior da página. É fundamental que as margens e espaços sejam mantidos, iniciando pelo sobrenome do autor e com 1 linha da borda superior; 6 espaços da borda lateral esquerda. A ficha catalográfica deve ser construída conforme normas abaixo (ver modelo 4 – página 34).

**1º PARÁGRAFO – Nome do autor** - Iniciar pelo Sobrenome, seguido do nome e prenomes por extenso. Os sobrenomes com indicativos de parentesco como: Filho, Júnior, Neto, Netto. Sobrinho, etc. são mencionados em seguida aos sobrenomes, por extenso. Ex.: Adonias Filho, José.

**2º PARÁGRAFO – Cutter’s** – 1ª letra em maiúsculo do sobrenome do autor seguido da sua numeração referente (cedida pela Bibliotecária do IFG-GO Campus Inhumas, segundo a tabela Cutter’s) com a 1ª letra em minúsculo do título da publicação. Iniciar após a borda da margem esquerda.

**Título do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)** - Iniciar na 4ª letra do autor. Subtítulo (se houver) deve vir após o título precedido de dois pontos. E as linhas de continuação devem ser na direção da primeira letra. Após título repetir o autor, em ordem direta (nome, prenome e sobrenome) precedido de barra. Local de Publicação, seguido do ano de publicação e separados por vírgula. Se houver editora comercial, colocar entre o local de publicação e ano de publicação.

Nota: Entre o sobrenome do autor e o local de publicação há dois traços (– –).

**3º PARÁGRAFO** – Iniciar na 4ª letra do autor, com a informação do número de páginas pré-textuais (em algarismos romanos minúsculos). A seguir, é informado o número de páginas textuais em algarismos arábicos seguido de “f.”. Se o TCC for em mais de um volume, indicar o nº. de volumes. Ex. 2 v. Se o TCC contiver ilustrações (figuras, fotos, gráficos, etc.) deve-se colocar “il.”

- Número de folhas: Menciona-se o número total de páginas numeradas. Ex.: vii, 98f.
- Ilustrações: Ilustrações de qualquer natureza incluindo figuras, tabelas, etc. serão indicadas pela abreviatura il. após o número de páginas precedida de dois pontos. Ex.: vii, 98p. : il..

**4º PARÁGRAFO** – Iniciar na 4ª letra do sobrenome do autor com a palavra Orientador (ou Orientadora) seguido de 2 pontos (:) e o nome completo do orientador por extenso. Ex.: Orientador: Paulo Silva e Silva.

**5º PARÁGRAFO** - Iniciar na 4ª letra do sobrenome do autor com a Banca examinadora seguido de 2 pontos (:) e os nomes dos integrantes da banca (sem repetir o orientador) separados por vírgula (sem ponto final). As linhas de continuação devem ser na direção da

primeira letra do sobrenome do autor. Ex.: Banca examinadora: Milton Souza e Souza, Eusébio Evangelista Santana.

**6º PARÁGRAFO** - Iniciar na 4ª letra do sobrenome do autor com a palavra Bibliografia (sem ponto final).

**7º PARÁGRAFO** - Pular 1 linha e iniciar na 4ª letra do sobrenome do autor com no máximo 3 palavras-chaves que indiquem o assunto principal da publicação. Os assuntos devem ser numerados sequencialmente separados por ponto e de acordo com a relevância no texto. As linhas de continuação devem ser na direção da primeira letra do sobrenome do autor. Na mesma linha colocar em numeração romana as palavras Título e Local da publicação-cidade e unidade (com ponto final).

**8º PARÁGRAFO** - Pular 1 linha e centralizado colocar a palavra CDD seguido do respectivo número (cedido pela Bibliotecária do IFG-GO Campus Inhumas) de acordo com o assunto da publicação.

**NOTA** - Deve constar no rodapé do Quadro da ficha catalográfica em fonte tamanho 9: Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação: Bibliotecária – Wilma Joaquim Silva - CRB-1/1850 – IFG-GO Campus Inhumas.

O autor deve solicitar com antecedência à Bibliotecária os dados para a elaboração da ficha catalográfica.

#### 2.1.5. Folha de aprovação

Depois de aprovado e corrigido, o trabalho de conclusão de curso deve trazer o termo de aprovação, em página distinta, constituído pelo nome do autor, título e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, local e data de aprovação, o nome e titulação dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. “As assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho” (ver modelo 5 – página 35).

Esta folha será providenciada pelo Conselho de Curso do TCC e entregue após a correção final da monografia.

#### 2.1.6. Dedicatória

Dedicatória é a prestação de homenagem ou a dedicação do trabalho a alguém (ver modelo 6 – página 36).

#### 2.1.7. Agradecimentos

Agradecimento é a manifestação de reconhecimento àqueles que contribuíram para a execução do trabalho (ver modelo 7 – página 37).

#### 2.1.8. Epígrafe

Epígrafe é a citação de pensamento relacionado com a gênese do trabalho (ver modelo 8 – página 38).

#### 2.1.9. Resumo

O resumo é a apresentação concisa do texto que ressalta objetivos, metodologia, resultados e conclusões, com no máximo 500 palavras. É apresentado em português, redigido em parágrafo único, sem recuo de parágrafo, em espaço simples e em página distinta. Deve ser encabeçado pela palavra RESUMO, em caixa alta, centralizado no papel, e seguido logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores (ver modelo 9 – página 39).

#### 2.1.10. Lista de ilustrações (figuras, gráficos e outros)

Esta lista não deve ser feita com número inferior a 5 itens. A lista de figuras é a relação das mesmas na ordem que aparecem no texto. Esta lista apresenta-se similar ao sumário.

#### 2.1.11. Lista de tabelas

Esta lista não deve ser feita com número inferior a 5 itens. A lista de tabelas é a relação das mesmas na ordem que aparecem no texto. Esta lista apresenta-se similar ao sumário.

#### 2.1.12. Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Esta lista não deve ser feita com número inferior a 5 itens. A lista de abreviaturas, siglas e símbolos empregados no trabalho apresentam-se em ordem alfabética, seguido do significado correspondente. A lista tem apresentação similar à do sumário.

#### 2.1.13. Sumário

Sumário é a relação dos capítulos e seções do trabalho, na ordem que aparecem no texto, os respectivos títulos, interligados por linhas pontilhadas às suas páginas. O sumário é diferente do índice, pois este não é obrigatório e deve ser apresentado no final do trabalho, consistindo na enumeração detalhada dos assuntos em ordem alfabética (ver modelo 10 – página 40).

## 2.2. Elementos textuais

Texto é a parte em que o assunto é apresentado e desenvolvido. O texto técnico-científico obedece à seqüência de introdução, desenvolvimento e conclusão. Cada divisão pode ser subdividida em quantas seções se fizerem necessárias. Ao elaborar um texto, o mais indicado é o uso do verbo na forma impessoal.

### Exemplo

... utilizou-se os dados disponíveis...

... elaborou-se de forma precisa...

... a partir da mensuração feita, concluiu-se que...

**Nota:** deve-se evitar o uso do verbo na primeira pessoa do singular ou do plural, tais como:

... utilizamos os dados disponíveis...

... elaboramos de forma precisa...

... achei por bem que...

### 2.2.1. Introdução

Introdução é a parte do trabalho onde o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes. A introdução deve incluir: importância do assunto, conhecimento anterior do tema, objetivos gerais e específicos a serem atingidos, natureza e extensão da contribuição do assunto. Nem todos os trabalhos requerem uma seção especial dedicada à revisão da literatura (fazer referência a trabalhos anteriormente publicados, situando a evolução do assunto); há casos em que os autores preferem incorporá-la à introdução, principalmente se essa revisão for breve.

### 2.2.2. Desenvolvimento

Desenvolvimento é a parte mais extensa do trabalho e visa comunicar os resultados da pesquisa. Deve-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- a) a fundamentação teórica deve apresentar as principais idéias documentadas por outros autores, para o provimento de argumentos capazes de fundamentar a hipótese a ser defendida;
- b) os materiais, técnicas e métodos devem ser descritos de maneira precisa e breve visando possibilitar a repetição do experimento com a mesma precisão;
- c) os métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser justificados e apontadas suas vantagens em relação a outros;
- d) os processos técnicos a que foram submetidos os produtos e os tratamentos empregados devem ser citados;
- e) às técnicas e métodos já conhecidos deve-se fazer apenas referência e não descrições;
- f) técnicas novas devem ser descritas com detalhes e novos equipamentos ilustrados com fotografias e desenhos;
- g) hipóteses e generalizações que não estejam baseadas nos elementos contidos no próprio trabalho devem ser evitadas;
- h) os dados utilizados na análise estatística figurarão no texto, ou em anexo;
- i) a análise dos dados, sua interpretação e discussões teóricas podem ser conjugadas ou separadas, conforme melhor se adequar aos objetivos do trabalho;

j) os diversos resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, podendo vir eventualmente acompanhados de tabelas, gráficos ou figuras, com valores estatísticos para maior clareza;

k) os dados experimentais obtidos são analisados e relacionados com os principais problemas que existam sobre o assunto, dando subsídios para a conclusão.

Obs.: Em função da sua extensão e da variedade dos assuntos a serem abordados, esta parte é geralmente subdividida em capítulos, seções, subseções, que devem estar lógica e coerentemente articuladas.

### 2.2.3. Conclusão

Conclusão é a parte final e convergente do texto em que se consideram os principais argumentos utilizados, observando se os objetivos propostos foram atingidos e se as hipóteses discutidas no desenvolvimento do trabalho foram confirmadas ou não. É aconselhável, nesta parte, fazer recomendações ou sugestões para futuras pesquisas que complementarão ou elucidarão as questões suscitadas durante a realização do trabalho.

## 2.3. Elementos pós-textuais

São materiais complementares, acrescentados à monografia, ou outros trabalhos acadêmicos, que têm a finalidade de documentar ou melhor esclarecer o texto, no todo ou em parte, sem contudo integrá-lo.

### 2.3.1. Referências bibliográficas

Lista completa, particularizada e sistemática das fontes usadas diretamente na elaboração do trabalho e citadas no texto. Não se deve confundir com bibliografia, que é a relação de fontes bibliográficas, não citadas no texto, porém relacionadas com o assunto e que complementam as referências bibliográficas.

Se o sistema de chamada escolhido for o numérico, as referências são numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, em ordem crescente, correspondente à ordem de cita-

ção no texto, no final do trabalho, dos capítulos ou da parte. Porém, se o sistema de chamada eleito for o autor-data, a ordenação das referências bibliográficas, na lista, deve obedecer a uma rigorosa ordem alfabética, de acordo com sua entrada.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por um espaço duplo (espaçamento depois = 12pt). Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

#### 2.3.1.1. *Obras compostas por vários autores, mas que têm um organizador ou coordenador.*

Neste caso a entrada é feita da seguinte forma:

PEIXOTO, Adão José (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. Campinas: Alínea, 2001.

MÓL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (Orgs.). **Química na Sociedade**: Conteúdo Programático de acordo com o PAS. Brasília: UnB, 1998. 108 p.

**Nota:** em caso de uma obra de autoria desconhecida, entra-se pelo título da obra. Nunca se usa a expressão “anônimo” como substituição ao nome do autor.

#### **Exemplo:**

Plantas medicinais. Curitiba: Edições Araucária, 2002.

#### 2.3.1.2. *Obras de apenas um autor*

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

#### **Exemplos:**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. 257 p.

BOTELO, T. M. G. de. Inovação e pesquisa em biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. v. 1, p. 216-225.

### 2.3.1.3. *Obra escrita por dois autores*

Neste caso, a entrada deve ser feita pelo nome do primeiro autor que aparece na publicação, seguido de ponto e vírgula e do nome do segundo autor, seguido dos outros elementos.

#### **Exemplos:**

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de Trabalhos Científicos:** monografia, TCC, teses e dissertações. São Paulo: Futura, 2000.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

### 2.3.1.4. *Obra escrita por três autores*

Mencionam-se os três autores, na ordem em que são apresentados na publicação.

#### **Exemplos:**

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNINO, José Roberto; GIOVANNI JR., José Ruy. **Matemática:** 2º grau. São Paulo: FTD, 1988.

YOUSSEF, A. N.; SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. **Matemática:** volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

### 2.3.1.5. *Obra escrita por mais de três autores*

Aqui são mencionados até os três primeiros autores que aparecem na publicação e, em seguida, coloca-se a expressão latina *et al.* (forma abreviada de *et alii*) que significa “e outros”, ou pode-se optar por indicar apenas o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

#### **Exemplos:**

BONJORNINO, R. A.; BONJORNINO, J. R.; BONJORNINO, V.; RAMOS, C. M. **Física Completa:** volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.

BONJORNINO, R. A. *et al.* **Física Completa:** volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2001.

### 2.3.1.6. *Autor repetido na exposição da referência bibliográfica*

O autor de várias obras apresentadas sucessivamente deve ser substituído nas referências subseqüentes à primeira, por um travessão equivalente a 5 (cinco) espaços.

#### **Exemplo:**

MARITAIN, Jacques. **Sete lições sobre o ser.** São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **A filosofia moral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

### 2.3.1.7. *Autor e título repetido*

Da mesma forma que o caso anterior, o título deve ser substituído por um travessão nas referências subseqüentes.

#### **Exemplo:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw. Hill do Brasil, 1976.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: McGraw. Hill do Brasil, 1978.

#### **Notas:**

Devem acompanhar o último sobrenome os distintivos “Neto”, “Júnior”, “Filho”.

#### **Exemplo:**

GIOVANI JR., José Ruy.

No caso de autores de língua espanhola, a entrada deve ser feita a partir do penúltimo sobrenome.

#### **Exemplo:**

RAMÓN GUERREIRO, Rafael.

Se o último sobrenome é composto, a entrada deve ser feita pela expressão composta.

#### **Exemplo:**

ESPÍRITO SANTO, Miguel.

Em se tratando de último sobrenome precedido da partículas “e”, “de”, “do”, “da”, faz-se a entrada sem estas partículas.

#### **Exemplo:**

MIRANDA, João José de.

### 2.3.1.8. *Referência de um capítulo de livro, quando o autor do capítulo não é o autor do livro*

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. **Título do livro**. Edição (quando não for a primeira). Local: Editora, data. Páginas inicial e final do capítulo utilizado.

**Exemplo:**

ULIVI, Lucia Urbani. Bertrand Russel. In: ROVIGHI, S. **História da filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1999, p. 441-459.

*2.3.1.9. Referência de capítulo de livro, quando o autor do capítulo é também o autor do livro*

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: \_\_\_\_\_. **Título do livro**. Edição (quando não for a primeira). Local: Editora, data. Páginas inicial e final do capítulo utilizado.

**Exemplo:**

ULIVI, Lucia Urbani. A esquerda hegeliana. In: \_\_\_\_\_. **História da filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1999, p. 61-76.

*2.3.1.10. Referência de dissertações, teses e trabalhos acadêmicos.*

SOBRENOME DO AUTOR, prenome. **Título do trabalho:** subtítulo (se houver). Local da publicação, ano, número de páginas. Tipo do documento – Unidade da Instituição, Instituição.

**Exemplo:**

REZENDE, C. S. de. A. **A inclusão dos deficientes auditivos nas escolas municipais e estaduais de Inhumas - GO**. Inhumas, 2006. 80 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Unidade de Ensino Descentralizada de Inhumas, Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás.

*2.3.1.11. Referência de artigos de revistas*

SOBRENOME DO AUTOR, prenome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título da revista**, título do fascículo (se houver), local da publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, mês e ano.

**Exemplos:**

MOURA, Alexandrina Sobreira de. Direito de habitação às classes de baixa renda. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 11, n. 1, p. 71-78, jan./jun. 1983.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. A Mesquita: o berço das escolas árabes. **Comunicações**, Piracicaba, n. 1, p. 126-128, jun. 1999.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro, v. 7, 1983. Suplemento.

#### 2.3.1.12. *Referência de artigos de jornal*

SOBRENOME DO AUTOR, prenome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título do jornal**, local da publicação, data (dia, mês abreviado e ano). Número ou título do caderno, seção, suplemento, página(s) do artigo.

#### **Exemplos:**

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna ao seu brilho barroco. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno B, p. 6.

VASCO posterga quatro partidas na Libertadores. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 fev. 2001. Folha Esporte, p. D3.

#### 2.3.1.13. *Referência em meio eletrônico*

As referências devem obedecer aos padrões indicados nos itens acima, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescido dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

#### **Exemplos:**

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

NERUDA, Pablo. **Veinte poemas de amor e uma canción desesperada**. [S.I.]: VirtualBooks, 2000. Disponível em:  
<[http://virtualbooks.terra.com.br/esp/veinte\\_poemas\\_de\\_amor\\_cancion\\_desesperada.htm](http://virtualbooks.terra.com.br/esp/veinte_poemas_de_amor_cancion_desesperada.htm)>. Acesso em: 21 maio 2002.

SILVA, Leila Rodrigues da. Reflexões sobre o equilíbrio entre o romantismo e o germanismo nos reinos bárbaros. In: SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 3., 1995, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/textos.htm>>. Acesso em: 22 maio 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

MENG, Jie. **Achieving dynamic inter organizational workflow management by integrating business processes, e services, events, and rules**. 2002. Tese (Doutorado)-Florida University, 2002. Disponível em: <<http://purl.fcla.edu/fcla/etd/UFE1000143>>. Acesso em: 20 set. 2003.

2.3.1.14. *Referência de documentos jurídicos – súmulas, enunciados, acórdãos, decisões e sentenças e demais decisões judiciais*

JURISDIÇÃO (país, estado ou cidade). Órgão judiciário competente. Título (natureza da decisão ou ementa). Número (se houver). Partes envolvidas (se houver). Nome do relator precedido da palavra Relator: Local, data. Dados da publicação que divulgou o acórdão, decisão, sentença, etc.

**Exemplos:**

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição nº 410. Estados Unidos da América e José Antônio Fernandez. Relator: Ministro Rafael Mayer. Brasília, 21 de março de 1984. **Revista Trimestral de Jurisprudência**, [Brasília, DF], v. 109, p. 870-879, set. 1984.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

2.3.1.15. *Referência de documentos jurídicos – constituição, leis, decretos, emendas constitucionais, portarias, etc.*

JURISDIÇÃO (país, estado ou cidade) ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas. Título numeração, data. Dados da publicação que divulgou a legislação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescentar a palavra Constituição, seguida do ano da promulgação, entre parênteses.

**Exemplos:**

BRASIL. Decreto-Lei nº 2423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificação e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências.

**Diário Oficial**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Da nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Súmula nº 4**. Não havendo preferência entre candidatos que pretendam o registro da mesma variação nominal, defere-se o do que primeiro o tenha requerido. Disponível em:

<[http://www.direitonaweb.adv.br/jurisprudencia/sum\\_enunc/sum\\_tse.htm](http://www.direitonaweb.adv.br/jurisprudencia/sum_enunc/sum_tse.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2002.

#### 2.3.1.16. *Referência de documentos jurídicos – Doutrina*

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, livros, artigos de periódicos, *papers*, eventos, etc.), referenciada conforme o tipo de publicação.

#### **Exemplos:**

BARROS. Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**: o poder dos juízes. São Paulo: Saraiva, 1989.

PAIS, M. S. The Convention on the Rights of the Child and the Work of the Committee. **Israel Law Review**, v. 26, n. 1, Winter 1992.

#### 2.3.1.17. *Referência de imagem em movimento (filmes, fitas de vídeo, dvd, etc.)*

TÍTULO. Subtítulo (se houver). Créditos (diretor, produtor, coordenador, realizador, roteirista, etc.). Elenco relevante. Local: Produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas (duração), outras informações relevantes (sistema de reprodução, indicadores de som e cor, etc.), se necessário.

#### **Exemplos:**

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

ÓPERA do Malandro. Direção de Ruy Guerra. Rio de Janeiro. Áustria Cinema e Comunicação. Globo Vídeo, 1985. 1 videocassete (100 mm): son., color. 12 x 12 mm, VHS.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Vídeo Home. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Phillip K. Dick.

2.3.1.18. *Referência de documento iconográfico (obras de arte, fotografias, desenhos técnicos, diapositivos, material estereográfico, transparência, cartaz, etc.)*

AUTOR. **Título** (se não houver, acrescentar entre colchetes, a expressão Sem título), data. Dados da publicação quando impressos. Especificação do suporte. Indicação de cor, dimensões. Outras informações relevantes, se necessário. Endereço eletrônico.

**Exemplos:**

KOBAYASHI, k. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

VASO. TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

FRAIPONT, E Amílcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM.

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

2.3.1.19. *Referência de documento sonoro no todo (CD, cassete, rolo, partitura, etc.)*

Compositor(es) ou intérprete(s). **Título**, subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade (produtor, entrevistadores, diretor artístico, etc.). Local: Gravadora (ou equivalente), data. Características físicas, duração, outras informações relevantes, se necessário.

**Exemplos:**

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

2.3.1.20. *Referência de documento sonoro em parte*

Compositor(es) ou intérprete(s), da parte. Título da parte, subtítulo da parte, se houver. Outras indicações de responsabilidade da parte (arranjadores, etc). expressão In: Compositor(es) ou intérprete(s). **Título**, subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade (produtor, entrevistadores, diretor artístico, etc.). Local: Gravadora (ou equivalente), data. Características físicas, duração, outras informações relevantes, se necessário individualizar a parte referenciada (faixa, etc.).

**Exemplos:**

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3s).

CABALLÉ, Montserrat. La nostra morte è il trionfo dell'amor. In: \_\_\_\_\_. **Grandi voci**. London: Decca, 1995. 1 CD. Faixa 13 (3 min 20 s).

2.3.1.21. *Referência de partitura*

Autor(es). **Título**, subtítulo, se houver. Local: Editora, data. Designação específica e instrumento a que se destina.

**Exemplos:**

BARTÓK, B. **O mandarim** maravilhoso: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73 p.). Orquestra.

OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. **Fervilhar**: frevo. [19-?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <<http://openlink.br.inter.net/picolino/partitur.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2002.

2.3.2. Apêndice (opcional)

Apêndices são documentos inéditos (textos, ilustrações, tabelas, questionários etc.) elaborados pelo próprio autor, com a função de complementar ou comprovar a argumentação apresentada no texto.

Os apêndices devem ser identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, travessão e seus respectivos títulos. Por exemplo:

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

APÊNDICE B – Modelo de Questionário

Quanto à apresentação, usar de preferência uma folha em branco, com cabeçalho APÊNDICE ou APÊNDICES centrado no papel como divisória. Na seqüência, virão os apêndices, devidamente ordenados e titulados, na mesma ordem em que foram mencionados no texto.

### 2.3.3. Anexos (opcional)

Anexos são constituídos de tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, questionários, documentos, notas explicativas (entre outros) não elaborados pelo autor, que, se colocados no desenvolvimento do texto, interromperiam a seqüência lógica do mesmo.

Têm por finalidade fundamental, ilustrar, documentar, comprovar ou confirmar idéias expressas no texto, sem prejuízo ao mesmo, porém tidos como relevantes ou necessários à sua maior compreensão.

Os anexos devem ser identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, travesão e seus respectivos títulos. Por exemplo:

ANEXO A – Pareceres 977/65 e 77/69 do CFE

ANEXO B – Resolução CCEP N° 405 – UFG

Quanto à apresentação, usar de preferência uma folha em branco, com cabeçalho ANEXO ou ANEXOS centrado no papel como divisória. Na seqüência, virão os anexos, devidamente ordenados e titulados, na mesma ordem em que foram mencionados no texto.

### 3. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO

#### 3.1. Formato

O papel deve ser branco, formato A-4, de dimensão 210 x 297 mm, digitados na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto. A fonte utilizada deve ser *times New Roman* – estilo normal e tamanho 12 ou *Arial* – estilo normal e tamanho 11. Cada capítulo deve iniciar-se em uma nova página, conforme padrão escolhido pelo autor.

#### 3.2. Margens e parágrafos

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. Para a digitação do corpo do trabalho, a configuração do parágrafo deve obedecer: alinhamento = justificada; recuo especial = primeira linha 2 cm; espaçamento depois = 6 pt; espaçamento entrelinhas = 1,5 linha.

#### 3.3. Notas de rodapé (circunstanciais)

Notas visam esclarecer ou tecer considerações que não devam ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência lógica da leitura. Estas podem ser bibliográficas, explicativas e de remissão. As bibliográficas são usadas para referenciar as fontes citadas no texto. As explicativas são úteis para esclarecer ou comentar os termos de modo a completar a compreensão do texto. As notas de remissão remetem o leitor a outras partes do trabalho. As notas, quando usadas, devem ser digitadas no pé da página, dentro das margens, ficando separadas do texto principal por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 5 cm<sup>2</sup> de extensão, a partir da margem esquerda, com fonte menor do que a do texto, em espaço simples de entrelinhas. A chamada numérica é indicada no texto por algarismos arábicos, pouco acima da linha do texto.

#### **Exemplo:**

---

<sup>2</sup> Obs.:(02) segundo a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p. 6) o filete separador é de 3cm, mas, manteremos a formatação básica do Microsoft Word de 5 cm.

---

<sup>1</sup> O termo deve ser entendido no sentido lato do contexto organizacional...

### 3.4. Citações (obrigatórias)

Citações são conceitos, informações, idéias e sugestões de outras fontes, mencionadas no texto do trabalho técnico-científico com a finalidade de enriquecê-lo e comprovar o tema desenvolvido.

É obrigatório ao autor do trabalho, indicar os dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações, seja no texto, seja em nota de rodapé, ou em lista ao fim dos capítulos do trabalho.

#### 3.4.1. Tipos e formas de apresentação

##### 3.4.1.1. *Citação direta*

A citação direta é a transcrição de parte do texto de outro autor. Esse tipo de citação pode ser apresentado de duas formas diferentes:

- a) Citação direta curta (até três linhas) – deve estar contida entre aspas duplas. As aspas simples são usadas para indicar citação no interior da citação.

#### **Exemplos:**

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”  
ou

Maria Ortiz, moradora da Ladeira do Pelourinho, em Salvador, que de sua janela jogou água fervendo nos invasores holandeses, incentivando os homens a continuarem a luta. Detalhe pitoresco é que na hora do almoço, enquanto os maridos comiam, as mulheres lutavam em seu lugar. Este fato levou os europeus a acreditarem que "o baiano ao meio dia vira mulher" (MOTT, 1988, p. 13).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

b) Citação Direta Longa (acima de três linhas) – devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado (Times New Roman 11 ou Arial 10), espaço simples de entrelinhas, sem aspas, com espaçamento antes = 6 pt e espaçamento depois = 12pt.

**Exemplo:**

**Ninguém aprende Matemática ouvindo o professor em sala de aula**, por mais organizada e claras que sejam suas preleções, por mais que se entenda tudo o que ele explica. Isto ajuda muito, mas é preciso estudar por conta própria logo após as aulas, antes que o benefício delas desapareça com o tempo (ÁVILA, 1993, p. 181, grifo nosso).

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]
- c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

*3.4.1.2. Citação indireta*

A citação indireta reproduz idéias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto.

**Exemplo:**

É racional, por conseguinte, a conclusão de que o papel que se apresenta hoje ao administrador, como também aos profissionais de bibliotecas universitárias é desde logo “maiúsculo”, dado que a eles caberá a responsabilidade de antecipar e sustentar as mudanças que advirão (PIMENTEL, 1983, p. 76).

*3.4.1.3. Citação de citação*

Esse tipo de citação ocorre quando o autor do trabalho transcreve, direta ou indiretamente, um texto ao qual não se teve acesso ao original. Neste caso, o segundo citador deverá acrescentar, antes da indicação da fonte consultada, a palavra latina **apud** (citado por).

**Exemplos:**

Klingbiel e Pinker (1976 apud LANCASTER, 1993) comparam o resultado da indexação com auxílio de computador com os resultados da indexação feita por seres humanos.

“Documentos arquivísticos são todos os documentos produzidos, recebidos e ou reunidos por uma pessoa física ou jurídica” (CASTRO et al., 1985 apud OLIVIEIRA; SOUZA; SANTOS, 1990, p. 240).

De acordo com Bonato citado por Coulon (1995, p.34) ...

### 3.4.2. Indicação das fontes consultadas

É importante observar que, independentemente dos tipos de citações utilizados pelo autor do trabalho, é obrigatório remeter o leitor às obras citadas. Isto se faz por meio de um **sistema de chamada**: numérico ou autor-data.

#### 3.4.2.1. *Sistema numérico*

Neste sistema, “a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências” de acordo com a opção eleita: ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que figuram no trabalho. Porém, este sistema “não deve ser utilizado quando há notas de rodapé” (ABNT, 2002b, p. 4).

A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a pontuação que fecha a citação.

#### **Exemplos:**

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.” (15)

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.”<sup>15</sup>

#### 3.4.2.2. *Sistema autor-data*

Neste sistema, a indicação da fonte é feita:

a) pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data da publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

**Exemplos:**

No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular.” (LOPES, 2000, p. 225).

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. São Paulo: Max Limonad, 2000.

No texto:

Bobbio (1995, p. 30) com muita propriedade nos lembra, ao comentar esta situação, que os “juristas medievais justificaram formalmente a validade do direito romano ponderando que este era o direito do Império Romano que tinha sido reconstituído por Carlos Magno com o nome de Sacro Império Romano.”

Na lista de referências:

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

b) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso das obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e das páginas da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

**Exemplo:**

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO...,1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

c) se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

**Exemplos:**

No texto:

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 1995, p. 4).

Na lista de referências:

A FLOR Prometida. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 4, 2 abr. 1995.

No texto:

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12).

Na lista de referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

### 3.5. TABELAS

As tabelas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos (ver modelo 11 – página 41). As tabelas são numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. O título deve ser colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e seguido do respectivo número de ordem.

A diferença entre tabela e quadro consiste em que a primeira apresenta informações com tratamento estatístico, e o segundo não. Os estatísticos consideram ainda como elemento de distinção o fato de o quadro ser fechado lateralmente.

Destacamos alguns pontos para construções de tabelas:

- a) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- b) apresenta numeração independente e consecutiva;
- c) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra fonte:, após o fio de fechamento;

- d) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, e fios horizontais para fechá-las na parte inferior; **nenhum tipo de fio deve ser utilizado para separar as colunas ou as linhas;**
- e) no caso de tabelas grandes e que não caibam em uma só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha, também são repetidos o título e o cabeçalho da tabela.

Recomenda-se deixar 3 espaços simples (espaçamento antes e depois = 24pt) entre:

- a) o texto que antecede as ilustrações;
- b) o texto, imediatamente subsequente a cada uma.

### 3.6. APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES NO TEXTO

Ilustrações são figuras, quadros, gráficos, desenhos, mapas, fotografias, lâminas, retratos, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessários à complementação e melhor visualização do texto, devem ser precedidas da palavra designativa, numeradas seqüencialmente no decorrer do texto, em algarismos arábicos, acompanhadas de título próprio e com referência à fonte quando se trata de ilustração já publicada.

Devem aparecer tão perto quanto possível do lugar em que são mencionadas no texto. As ilustrações devem ser destacadas do texto por espaçamentos, como os recomendados para as tabelas (ver modelo 12 – página 42).

Os gráficos produzidos no Microsoft Office Excel ou outros programas similares de tratamento estatístico de dados não devem conter bordas (ver modelo 13 – página 42).

### 3.7. NUMERAÇÃO DE PÁGINAS

As páginas são numeradas seqüencialmente, com algarismos arábicos a partir da folha de rosto. As páginas de abertura são contadas, mas o número não aparece. Os números são figurados no alto da página, a dois centímetros da borda superior direita, fazendo-se coincidir o último algarismo com a margem direita do texto.

### 3.8. EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Aparecem destacadas do texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

**Exemplo:**

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$d(A, r) = |a \cdot x_0 + b \cdot y_0 + c| / \sqrt{a^2 + b^2} \quad (2)$$

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO KAMILA RODRIGUES COELHO 2007**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CAMPUS INHUMAS

<NOME DA COORDENAÇÃO>

<NOME DO CURSO>



**<TÍTULO DO TRABALHO>**

<Nome do Autor>

Inhumas, <mês e ano>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CAMPUS INHUMAS

<NOME DA COORDENAÇÃO>

<NOME DO CURSO>

<NOME DO AUTOR>

<TÍTULO DO TRABALHO>

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
IFG-GO / Campus Inhumas como parte dos re-  
quisitos necessários para obtenção do título de

\_\_\_\_\_.

**Orientador:** <nome do orientador>

Inhumas, <mês e ano>.

R467i	<p>Rezende, Cleuda Silva de Almeida</p> <p>A Inclusão dos Deficientes Auditivos nas Escolas Estaduais e Municipais da cidade de Inhumas - GO / Cleuda Silva de Almeida Rezende. - - Inhumas: IFG GO Campus. Inhumas/ Coordenação de Licenciatura – Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática, 2006.</p> <p>Orientador: Aníbal Ataides Barros Filho Bibliografias: f.78; il.</p> <p>1. Educação Inclusiva – Ensino regular. 2. Educação Inclusiva - Deficientes Auditivos – Inhumas - GO. I. Título. II. IFG-GO Campus Inhumas: Coordenação de Licenciatura – Licenciatura em Ciências - Habilitação em Matemática.</p> <p>CDD 371.952</p>
-------	--

---

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica e Aquisição e Tratamento da Informação:  
Bibliotecária – Wilma Joaquim Silva - CRB-1/1850 – IFG-GO / Campus Inhumas.

<NOME DO AUTOR>

<TÍTULO DO TRABALHO>

Monografia apresentada à banca examinadora da Coordenação de Informática do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – Unidade de Ensino Descentralizada de Inhumas, como parte dos requisitos para obtenção do título de \_\_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. Me. <Nome do Orientador>  
IFG-GO / Campus Inhumas

Prof. Dr. <Professor 1>  
<Instituição 1>

Prof. Esp. <Professor 2>  
<Instituição 2>

Inhumas, <dia, mês e ano>.

A Deus, aos meus pais e aos meus amigos...  
*companheiros* de todas as horas...

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor e orientador deste trabalho... pela confiança e dedicação.

Aos colegas... pela leitura e discussões que...

Aos amigos (ou parentes)... que contribuíram com ricas reflexões.

À professora... pelas correções e acompanhamento.

Aos professores do Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

A todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização deste trabalho.

“É preciso amar as pessoas  
como se não houvesse  
amanhã...”

*Renato Russo*

## RESUMO

Neste trabalho mostramos as considerações de uma pesquisa que propôs uma integração entre o Ensino de Física e a Arte, utilizando o Teatro no Ensino Fundamental e Médio, como um recurso que viabilize a apreensão de conceitos físicos dentro de um contexto histórico e social. Isso foi concretizado a partir da montagem de uma peça teatral que trata da contextualização histórica das contribuições de Arquimedes feito com alunos da oitava série de Ensino Fundamental de uma escola de Inhumas - GO. Através de questionários aplicados antes e depois da peça, comparamos o aproveitamento dos alunos que participaram efetivamente da Peça (alunos de 8ª séries do Ensino Fundamental) com aqueles que apenas a assistiram (alunos de Ensino Fundamental e Médio). Através destes questionários percebemos que os resultados obtidos posterior a apresentação da peça foram melhores que os resultados dos questionários aplicados antes da apresentação da mesma. Também notamos um grande interesse dos alunos pela participação na montagem da peça, ensaios e apresentação, mostrando que a utilização de novos recursos no Ensino de Física, como o Teatro, pode fazer a diferença na aprendizagem dos alunos, contribuindo para a desmistificação da Física como disciplina que simplesmente utiliza fórmulas matemáticas e conceitos que nada têm a ver com nosso dia-a-dia.

**Palavras-chave:** ensino de física; arte; teatro; contextualização.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
2.1	Aspectos Históricos.....	12
2.2	Elementos Psicanalíticos.....	19
2.3	Aspectos Semiológicos.....	31
3	<b>A PUBLICIDADE E A PROPAGANDA</b> .....	44
3.1	Publicidade e Propaganda em Breve Conceituação: tópicos diacrônicos.....	45
3.2	Breves Lapsos Diacrônicos do Capitalismo: a publicidade, aparência estética da mercadoria.....	52
3.3	Aspectos do Sistema Publicitário: infra-estrutura, superestrutura e produção.....	61
3.4	A Publicidade no Brasil.....	71
4	<b>O LÚDICO – JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS</b> .....	80
4.1	Breves Tópicos da História e Cultura Lúdicas.....	81
4.2	A Inscrição do Lúdico no Imaginário Infantil.....	93
4.3	Relações entre Jogos e o Adulto.....	110
5	<b>O MERCADO – A CRIANÇA, OS VEÍCULOS E O BRINQUEDO</b> .....	130
5.1	A brincadeira que dá lucro.....	131
5.2	O Brinquedo e o Mercado.....	141
5.3	Televisão e Revista.....	153
5.4	A Brincadeira e o Imaginário.....	160
6	<b>DEPOIMENTOS, RECORTES, DESENHOS E DESEJOS</b> .....	175
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	180
	<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b> .....	184
	<b>ANEXOS</b> .....	190
	ANEXO A – Legislação Brasileira.....	201
	ANEXO B – Código de Ética.....	212

A UEL comporta atualmente uma população universitária em torno de 15.550 pessoas direta e ativamente integradas no seu contexto.

Tabela 1 – Corpo discente da Universidade Estadual de Londrina

<b>NÍVEL ACADÊMICO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Graduação	10.328	93,35
Especialização	445	4,02
Residência Médica	81	0,73
Mestrado	204	1,84
Doutorado	7	0,06
<b>TOTAL</b>	<b>11.063</b>	<b>100,00</b>

Fonte: UEL/CAE e CPG, 1º semestre de 1993

Para atender a demanda, a UEL oferece 31 cursos de graduação e, em nível de pós-graduação, um total de 57 cursos, posicionando-se assim, como a segunda maior Universidade do Estado do Paraná e a primeira entre as quatro estaduais existentes.

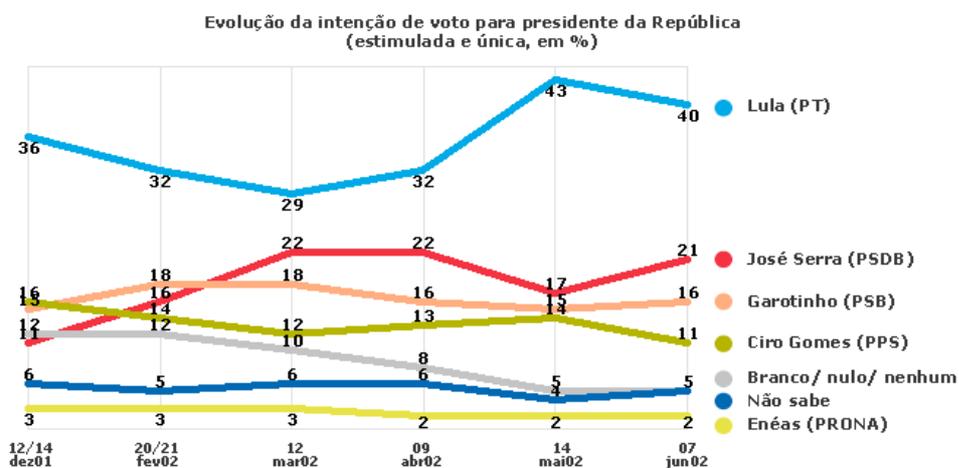


Figura 2 – Pesquisa Datafolha: Intenção de votos para Presidente da República (07/06/2002)

### Nº DE ATENDIMENTOS - BIBLIOTECA DO CEFET-GO/UNED-JATAÍ - 2006

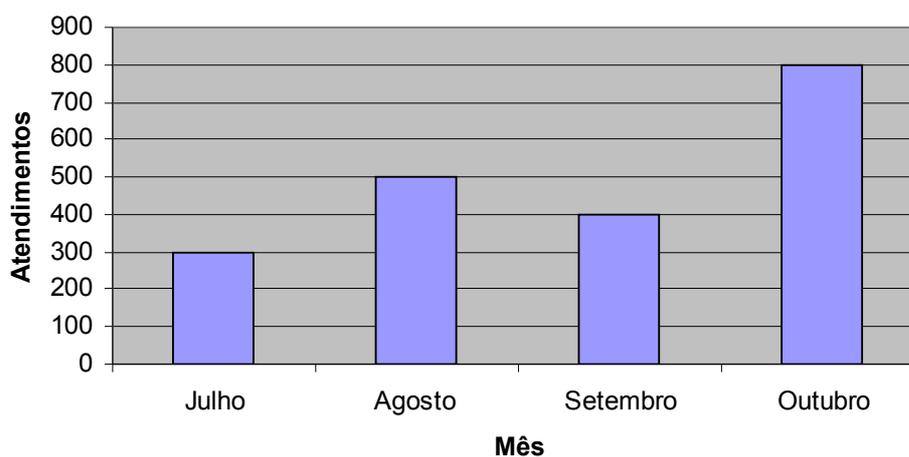


Figura 3 – Nº de atendimentos da Biblioteca do IFG-GO/Campus-Inhumas  
Fonte: Biblioteca do IFG-GO/Campus Inhumas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D’ALESSANDRO, Walmiron Thadeu; Mendonça, Leda Moreira Nunes. **Guia para Apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos na UFG**. Goiânia: Cegraf, 1997.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de Trabalhos Científicos**: monografia, TCC, teses e dissertações. São Paulo: Futura, 2000.

GORI, Renata Machado Assis. **Apostila do Mini-Curso: Estrutura e Normas do Trabalho Científico**. In: I Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano, Inhumas – GO, nov. 2002.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

ISKANDIR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

MATTOS, Ana Maria; SOARES, Mônica Fonseca; FRAGA, Tânia Marisa de Abreu. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: Títulos de lombada. Rio de Janeiro, abr. 1992.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**: Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, maio. 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 6032**: Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas. Rio de Janeiro, ago. 1989.